

Entrevista

Rodrigo Anido Lira,

administrador, doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2012), consultor empresarial do Instituto Candido Mendes e professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade da Universidade Candido Mendes, foi nomeado para a superintendência do Fundo de Desenvolvimento de Campos (FUNDECAM) em janeiro de 2017. Em entrevista, o professor analisa o FUNDECAM, os investimentos realizados e as perspectivas de futuro do fundo e sua contribuição para o desenvolvimento do município.



BPRR: Como surgiu o FUNDECAM e como você avalia a eficácia dessa política?

O Fundo de Desenvolvimento de Campos foi criado em 2001 em função de forte apelo da sociedade civil, que buscava um meio de organizar a aplicação dos recursos dos Royalties, na ocasião, fato novo para o município. Percebe-se que a origem do fundo tem causa nobre e propósito adequado para a destinação de um recurso finito que deve promover justiça intergeracional. No entanto, o que se percebeu, pelo histórico do FUNDECAM, foram políticas de financiamento equivocadas, contratos precários realizados de forma meramente política, que geraram um prejuízo milionário para os cofres públicos com baixíssimo impacto no desenvolvimento da cidade.

BPRR: Quais são os números do FUNDECAM e quais foram as estratégias de financiamento até hoje?

No início, em 2001, existia apenas o financiamento para empreendimentos de grande porte (FUNDECAM Estruturante). Nesta modalidade, foram concedidos 95 empréstimos perfazendo um valor sem correção de R\$ 290.886.121,92. O financiamento ocorria mediante apresentação de um plano de negócios com as diretrizes para investimento dos valores financiados.

FUNDECAM Estruturante			
Nº de operações	95	R\$	290.886.121,92
Nº operações liquidadas	43	R\$	115.344.438,03
Juros devolvidos	22	R\$	6.323.186,32
Adimplentes		R\$	23.003.889,32
Empresas na Dívida Ativa	34	R\$	119.382.694,06
Negociações efetuadas	15	R\$	36.341.827,49
Dação em pagamento	3	R\$	22.846.624,96

Em 2009, foi criada a lei do microcrédito com foco no desenvolvimento dos pequenos empreendedores. Batizada de Fundecam Solidário, essa lei promoveu 1.254 empréstimos com equalização de juros e 331 empréstimos com recursos próprios.

FUNDECAM Solidário		
Processos (equalizável)	1.254	R\$ 5.456.751,19
Processos (Recursos próprios)	331	R\$ 838.492,00
Total	1.585	R\$ 6.295.243,19

O Programa de Equalização de juros surgiu em 2011 e funcionou como base para 70 contratos, conforme quadro abaixo.

FUNDECAM Equalizante (2011/2016)		
70 contratos		
Valor coberto	R\$	8.649.144,77
58 contratos equalizados		
Juros equalizáveis	R\$	1.716.636,24
Juros devolvidos	R\$	11.733,37

BPRR: Como você analisa as ações do FUNDECAM até hoje incluindo as questões ligadas a transparência e participação?

Na verdade, nunca houve uma definição clara e séria de uma política industrial no município. A acomodação gerada com a abundância de recursos gerou essa falta de visão de futuro e, conseqüentemente, problemas na dinâmica das políticas praticadas em Campos. Desta forma, não só o FUNDECAM mas outras políticas de fomento ao desenvolvimento não foram bem-sucedidas, não só pela falta de planejamento como pela ausência de participação e transparência nas decisões. Eu mesmo já tomei muito "chá de cadeira" no FUNDECAM e em outros órgãos da prefeitura ao buscar informações para pesquisas acadêmicas.

Na gestão do prefeito Rafael Diniz, as ações estão caminhando no sentido oposto a este, ou seja, a própria secretaria de controle virou secretaria de controle e transparência. Existe um comitê para tratar da questão; um decreto sobre as ações de transparência já foi publicado e, mesmo em pouco tempo, o avanço já se mostra significativo. Todas as solicitações de informação por e-mail vêm sendo respondidas, até mesmo as solicitações dos anos anteriores. Além desse canal

virtual (Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão - ESIC), existe o SIC físico, e o maior desafio, neste âmbito, é traçar estratégias que possam, verdadeiramente, compartilhar as informações de maneira que toda a sociedade possa compreender com vistas ao estímulo e melhoria da participação nos canais já existentes como Conselhos, audiência públicas e em breve, finalmente, o orçamento participativo.

BPRR: Como a crise atual impacta a linha de atuação do FUNDECAM e, nesse contexto, quais serão os critérios para definição de prioridade e propostas para o fundo?

Antes, o desafio do Fundo era o da abundância e, hoje, o da escassez, o que nos faz buscar a otimização dos recursos e utilizar a criatividade. As prioridades foram discutidas e definidas no Plano de Metas do município, que é algo novo em Campos em termos de planejamento, transparência e participação. Além das discussões internas para elaboração do plano, foram realizadas várias audiências públicas para ouvirmos as sugestões e as reivindicações da sociedade. Desta forma, as principais frentes de atuação do FUNDECAM serão a recuperação do exorbitante valor herdado em dívida ativa, que hoje gira em torno de R\$ 350.000.000,00. Para este fim, já foi montada uma força-tarefa com a participação ativa da procuradoria para dar andamento aos processos de execução, que ficaram parados no último governo.

Além disso, o FUNDECAM atuará na criação e na gestão do Programa Municipal de Apoio à Ciência, Tecnologia, Inovação, Extensão e Empreendedorismo, que terá três frentes. A primeira será o Programa Municipal de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica, Extensão e Empreendedorismo, que concederá bolsas para projetos desenvolvidos pelas instituições de ensino superior do município, com participação do Fórum Interinstitucional das Instituições de Ensino Superior de Campos - FIDESC, para atendimento às demandas de pesquisa da prefeitura. A segunda frente será o Programa Municipal de Apoio Tecnológico às Empresas de Campos, que financiará 30% dos projetos de inovação em parceria com instituições como o SEBRAETEC e EMBRAPPII, que já fomentam 70% dos valores de projetos desta natureza. Nesses dois casos, o FUNDECAM atuará em parceria com a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A terceira frente será a reestruturação do Programa Municipal de Microcrédito, que além do fomento financeiro ao pequeno empreendedor, promoverá orientação do crédito e consultoria de gestão em parceria com o SEBRAE e Universidades. Desta forma, aumentam-se as possibilidades de prosperidade dos pequenos empreendimentos com geração de emprego e renda para a população. O programa de microcrédito contará ainda com projetos que envolverão a economia solidária e a agricultura familiar.

